

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971)

HIDRELÉTRICA DO AMAPÁ HOMENAGEIA UM PARAENSE

Não é de hoje que se constroem hidrelétricas na Amazônia. Na década dos anos 1960, estava o Governo do Pará empenhado na construção da Usina de Curuá-Una, em Santarém, no Rio Curuá. Ao mesmo tempo, o governo do Amapá levantava financiamento da Sudam para a construção de uma usina no Rio Araguari. Até início deste século, a usina continuava em obra de expansão para garantir o fornecimento de eletricidade a Macapá.

O Diário Oficial do Estado publicou, na edição de 6 de julho de 1968, os termos de um convênio, no valor de 3 milhões de cruzeiros novos, entre a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), para serem investidos na construção da barragem da nova usina, localizada no município de Ferreira Gomes, a 150 quilômetros de Macapá, capital do então Território Federal do Pará, hoje Estado. A verba foi paga de uma só vez à CEA, e depositada no Banco da Amazônia. Os estudos que sustentaram o projeto da barragem iniciaram na década dos anos 1950, mas só foram concluídos no final dos anos 60. O documento publicado em Belém informa que os recursos financiados pela Sudam destinaram-se “ao prosseguimento da hidrelétrica” (o documento não esclarece a data do início da obra), afinal, só em 27 de dezembro de 1967, o governo federal aprovou o “relatório de ensaio de modelo em escala reduzida”, o que permitiu a aquisição das duas turbinas iniciais da barragem, cada uma com capacidade para gerar 20 MW (a usina amapaense é minúscula, comparada com a Belo Monte, por exemplo, em construção no rio Xingu, que terá capacidade de gerar 11,233 MW). A obra, assumida pela Eletronorte em 1970, foi concluída em 1975, tendo sido construída a base de mais uma turbina, que só entrou em operação em 2000.

A barragem consumiu, conforme o documento da Sudam, 80 toneladas de cimento e 70,3 toneladas de ferro; foram movimentados 30 mil metros cúbicos de pedra e 50 mil metros cúbicos de terra, e utilizados 6.550 metros cúbicos de concreto.

Coaracy Gentil Monteiro Nunes foi um paraense que fez história política no Amapá. Nascido em Alenquer a dois de 1913, morreu em 21 de janeiro de 1958 em acidente de avião, juntamente com o promotor de Justiça Hildemar Pimentel Maia e o piloto Hamilton Silva, na localidade de Carmo de Macacoari, no Amapá, em viagem que fizera para participar de uma festa religiosa; o avião caiu na mata e os corpos ficaram carbonizados. Os despojos de Coracy Nunes foram levados para o Rio de Janeiro, para ser sepultado no Cemitério de São João Batista; o corpo do promotor foi sepultado em Belém, e o do piloto em Macapá.

Nunes firmou-se em Direito em Belém; fez Escola Superior de Guerra e carreira como funcionário público no Amapá, tendo trabalhado com seu irmão, Janary Gentil Nunes, primeiro governador amapaense. Entrou na política pelo Partido Social Democrata (PSD), em Macapá. Eleito primeiro deputado federal do então Território Federal, ficou conhecido no Congresso como o “Deputado da Amazônia”.

Ao ser projetada, a hidrelétrica do Rio Araguari foi chamada de “Usina Hidrelétrica do Paredão”, mas ao ser inaugurada, homenagearam o político. Um ano depois do acidente, a pracinha localizada no Bairro de Batista Campos, em Belém, conhecida atualmente como “Ferro de Engomar”, ganhou oficialmente o nome de “Coracy Nunes”.

Nélio Palheta - Jornalista

** Excepcionalmente, a coluna será publicada nesta segunda.*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programa-se!



CINEMA

Ópera “A Flauta Mágica”, de Mozart

Local: Cine Líbero Luxardo

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

19/01/2016 (terça) - 19h



CINEMA

Belém de ontem e hoje

Local: Cine Estação das Docas

(Av. Gentil Bittencourt, nº 650)

Entrada franca

13/01 (quarta) - 18h: Uma Dia Qualquer



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.